

Saber atuar para melhorar o mundo: Vida, sim! Drogas, não.

Rejane Maria Christ Ghellere¹, Flaviane Mônica Christ²

¹Professora de Ciências na Escola Estadual Coelho Neto/Núcleo de Educação de Foz do Iguaçu SEED/PR ,
Aurora do Iguaçu – São Miguel do Iguaçu – Paraná.

² Mestre pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.

rejane@faesi.com.br, flaviane_christ@hotmail.com

Abstract. *This publication exposes aspects of the project "Learn & Serve to improve the world: LIFE, YES! DRUGS, NO!" Developed in 2009, in the State School. Coelho Neto, in western Paraná. The project was born out of the understanding that the drug problem is real, and that the school, as a space of socialization and knowledge, must have an attitude to modify these experiences that afflict our students and families. Thus, a series of actions were intended, by the school community and general reflections to build that could change the access and use of drugs. Featuring as a result of community involvement, which was revived by the "love of life" and the importance of "Preventive Education" through experiences that have been developed with healthy activities such as art, entertainment, sports, environmental experiences and training groups balanced friends. This article details all activities undertaken and the results achieved with the students, school, and community.*

Keywords: *Drugs. School. Community.*

Resumo. *Esta publicação expõe aspectos do projeto "Saber & Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!" desenvolvido em 2009, na Escola Estadual. Coelho Neto, no oeste do Paraná. O projeto nasceu do entendimento que o problema das drogas é real, e que a escola, enquanto espaço de socialização e conhecimento, deve ter uma atitude para modificar essas vivências, que afligem nossos alunos e familiares. Assim, uma série de ações foram pensadas, pela comunidade escolar e geral, para construir reflexões que pudessem modificar o acesso e consumo de drogas. Destacamos como resultado o envolvimento da comunidade, através do qual foi reavivado "o amor pela vida" e a importância da "Educação Preventiva" por meio de experiências saudáveis que foram desenvolvidas com atividades como a arte, lazer, esporte, vivência socioambiental e formação de grupos equilibrados de amigos. Esse artigo detalha todas as atividades realizadas e os resultados conquistados junto aos alunos, escola, e comunidade.*

Palavras-chave: *Drogas. Escola. Comunidade.*

1. Introdução

Quando o tema é "Uso de Drogas", a primeira reação é o medo. Uma profusão de pensamento e receios vem à cabeça, em geral, misturada a posturas e conceitos como "informar", "proibir", "reprimir", "tratar". Não é para menos. As drogas estão associadas a muitos males, como sexo irresponsável, AIDS, hepatite, entre outras doenças. Constituem um dos maiores problemas da saúde, em todo mundo. Elas escravizam as pessoas, danificam as famílias e a sociedade.

O projeto "Saber & Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!" foi desenvolvido com objetivo de sensibilizar alunos, pais e a comunidade em geral sobre

os efeitos, consequências do uso de drogas e principalmente o amor à vida. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Coelho Neto, com coordenação e responsabilidade da professora de Ciências Rejane Maria Christ Ghellere. Durante as ações do mesmo, muitos apoiadores, além da comunidade escolar e comunidade geral, se integraram e participaram de sua construção.

As ações foram realizadas por acreditarmos que existem caminhos, estratégias, que nós educadores, pais e comunidade podemos seguir para saber e atuar para melhorar o mundo de nossas crianças, adolescentes, jovens e orientando-os para que tenham amor à vida, para que possam construir projetos, que aprendam a resistir com segurança e tenham autoestima, que conheçam detalhadamente os enormes riscos associados ao consumo de drogas.

“Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!” surgiu também devido à realidade da comunidade, Aurora do Iguaçu, aonde a disseminação das drogas vem aumentando assustadoramente. Estamos localizados a apenas 40 km da fronteira Brasil/Paraguai, espaço conhecido nacionalmente pelos problemas do narcotráfico. E infelizmente alguns pais da comunidade, já acabaram presos por estarem aliciados ao tráfico de drogas, influenciado negativamente na aprendizagem escolar e no desenvolvimento social de seus filhos. Sabe-se também que muitos de nossos adolescentes e jovens são usuários, e alguns acabaram morrendo prematuramente devido ao vício.

Assim, estamos falando do Distrito de Aurora do Iguaçu, município de São Miguel do Iguaçu. Com cerca de 2.500 moradores que enfrentam dificuldades de espaço para lazer, recreação, moradia e principalmente emprego. Existem no Distrito basicamente duas frentes de emprego aos trabalhadores: as cerâmicas e as granjas de suínos. São trabalhos braçais que exigem esforço físico, com baixa remuneração o que pode influenciar no consumo principalmente nas drogas legalizadas – o fumo e o álcool – como forma de aliviar a carga de trabalho.

Diante disso, ressalta-se a importância de um trabalho de impacto para buscar a mudança dessa realidade. E com a realização do projeto estabeleceu parcerias entre a escola, família e comunidade através do diálogo entre pais, alunos e professores, acreditando que é possível, enfrentarmos juntos os problemas relacionados às drogas.

O projeto foi lançado para a comunidade escolar e geral em maio de 2009. Durante os meses de maio, junho, julho, agosto e setembro foram desenvolvidas diversas atividades com os alunos de 5ª a 8ª séries, anos Finais do Ensino Fundamental: Leituras, pesquisas, debates, seminários, produção de texto, construção de cartazes e painéis, criação de rap, paródias, produção de histórias em quadrinhos, atividades lúdicas, oficinas, jogos, dinâmicas de grupo, entrevistas na comunidade, produção de poemas e peças teatrais, campanha de sensibilização na comunidade com passeata, entrega de panfletos, colocação de cartazes.

1.1 Contextualização

O problema do uso de drogas está disseminado em diversos lugares: Escolas, clubes, condomínios, comunidades. Todos enfrentam essa questão. Muitas vezes, por não saber como abordar o problema, não se toma iniciativa para tentar resolvê-lo.

Conforme a Secretaria Estadual de Educação do Paraná, os índices de violência nas unidades de ensino da rede pública, revelou que 51% dos casos de violência dentro das escolas foram contados como indisciplina, 43% deles estavam ligados à questão das drogas e 23 % de agressões físicas.

São muitos e diversos os fatores que causam os problemas decorrentes do abuso de drogas, uma ação isolada não é suficiente. São necessárias ações conjuntas, em diferentes

níveis, realizadas e dirigidas para os diversos grupos que compõem. Houve época em que a escola podia fechar-se para a comunidade e ainda assim, continuar funcionando com razoável grau de aceitação. Essa atitude de completo distanciamento entre escola e ambiente vem sendo questionada e ultimamente substituída por uma nova maneira de entender o relacionamento que deve ser mantido entre a escola e a comunidade. Diversos fatores têm contribuído para esta mudança de postura, tanto por parte da escola, quanto da comunidade que ela serve. [MEC, 2008]

Segundo Meneses (2002), entre esses fatores destaca-se a compreensão de que, os objetivos buscados pela instituição escolar não se esgotam dentro de suas paredes, mas advém de uma realidade mais ampla, em que se incluem não só a comunidade, mas também a sociedade, na sua consciência com o meio ambiente em que vive na qualidade de vida que leva e na educação de seu povo. As necessidades de saúde dos adolescentes não podem se consideradas isoladamente, mas sempre estreitamente relacionadas com o contexto em que vivem.

O desenvolvimento sadio exige a presença de uma família, habitação, educação, saneamento ambiental e lazer, para atender às necessidades básicas, inclusive amor e condições de vida saudáveis. Condições de pobreza, privação, habitação inadequada, ruptura da família, ausência de educação e violência são situações de risco que agravam a vulnerabilidade dos seres em desenvolvimento. A escola, onde os jovens passam grande parte de sua vida, pode influir fortemente nas atitudes, na formação e na ordenação dos valores humanos, sendo por vezes mais importante que o lar.

Atualmente, mais e mais jovens estão fazendo uso de bebidas alcoólicas, fumo e drogas precocemente, ao redor dos 10 e 12 anos. Estudos mostram que tal fato deve-se a necessidade de liberação do comportamento de cada jovem, que se modifica pela ingestão de bebidas alcoólicas.

Quando abordamos temas de tanta relevância para a vida humana exige-se apoio, conhecimento, criatividade e, mais do que isso, exige motivação, persistência e principalmente que as pessoas envolvidas nesta ação acreditem, como eu acredito, na capacidade de crescimento das crianças, adolescentes, jovens. Enfim, do indivíduo e da sociedade.

2. Referencial Teórico

Se é da sociedade e da comunidade que provém às ideias que dão sentido ao trabalho realizado pela escola, não há como mantê-la alheia às atividades desenvolvidas no ambiente escolar, acesso exclusivo para classes privilegiadas, por isso é necessário, que se faça um trabalho de difusão desse conhecimento [Meneses, 2002].

Para Rohde (2008), a escola vive um processo de turbulências, desafios, buscas que se traduzem em novas ideias pedagógicas, inovações metodológicas, transformações da própria noção do que é educar. Ainda de acordo com o autor a escola é a fiel depositária das esperanças de um mundo melhor, mais justo, menos desigual e solidário, sem esquecermos de que depois da família, a escola é a mais importante instituição socializadora, participando cada vez mais cedo da vida das crianças e trabalhando com crescente ênfase na formação de valores. É o lugar onde não só se aprende conteúdos fundamentais, mas também é um espaço de relações humanas, de construção de modelos, de reflexão e de experiências.

Reconhecendo que a escola é espaço de esperanças, e que os jovens são força de transformação, é preciso buscar uma forma mais orgânica, de catalisar tamanho potencial de mudança, promovendo a educação consciente de valores e ideal, de forma integrada aos objetivos pedagógicos da escola e dos educadores [ROHDE, 2008, p.2].

Sabemos que a rotina tem um efeito paralisante no trabalho escolar. E a escola que se contenta com a realização, ano a ano, dos mesmos procedimentos, das mesmas práticas, sem qualquer preocupação com seu aperfeiçoamento, acaba por perder terreno, realizando consequentemente um trabalho medíocre e cada vez mais inadequado.

De acordo com informação do MEC (2008) na definição de estratégias de prevenção, é preciso considerar que as palavras e as informações não bastam. É importante que todas as pessoas envolvidas tenham oportunidade de refletir sobre seus comportamentos e sobre suas opções de vida, procurando identificar os caminhos para uma vida mais saudável.

A decisão de usar ou não o fumo, álcool e outras drogas, não depende apenas da nossa vontade, mas que é muito mais fácil decidir sobre o uso ou não desses elementos do que quebrar tais hábitos indesejáveis. Ou seja, é muito mais fácil prevenir – dizer um sonoro não, mesmo quando nos parece que todos os nossos “amigos” dizem sim. [NAHAS, 2003, p.22]

As feridas emocionais causam transtornos físicos. A busca pelo caminho das drogas está no lugar de algo que faltou e geralmente é a falta de amor, carinho, compreensão e valorização. Por isso, é urgente que paremos somente de falar e de tratar essas questões como se estivessem longe de nossa realidade. E que tenhamos a coragem de transformar em ações concretas que vão muito além de dar informações científicas sobre as Drogas, mas que tornem nossas crianças e adolescentes conhecedores de sua própria realidade e capazes de despertar sentimentos de valorização da vida e dos valores sociais. [Bunning, 2000]

Compreendendo a importância de refletir sobre as decisões tomadas diante das mais variadas situações. E mais do que autores de suas escolhas, mantenham seus pensamentos mesmo que estes sejam diferentes de outros, isto é, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de decidir.

3. Descrição clara e detalhada da experiência

Gostaríamos de destacar que não somente queremos sensibilizar a comunidade sobre as drogas, mais juntos formar uma corrente, tecer uma teia para que dessa forma possamos diminuir os fatores de risco aumentando os fatores de proteção e amor à vida de nossas crianças, adolescentes e jovens. “Vida, Sim! Drogas, Não!” foi realizado com esse pensamento, assim desenvolvemos nossas ações, que estão apresentadas em sequência.

Uma das primeiras atividades foi uma reunião (01) de sensibilização com a presença da direção pedagoga, professores, presidente da Associação de Pais e Mestres, presidente da Associação dos Moradores, auxiliar administrativo, líderes das turmas para apresentação e discussão da proposta do projeto. Com intuito de despertar o interesse, sensibilizar, mobilizar e envolver a comunidade escolar e geral no projeto.

As leituras e discussões (02) dirigidas de artigos, pesquisas utilizando diversas fontes como jornais, revistas, livros, enciclopédias, web sobre o tema “Drogas e efeitos no organismo”, foram atividades desenvolvidas com os alunos na biblioteca e sala de informática. Desenvolvemos um seminário avançando (03) sobre os resultados das pesquisas, com objetivo de conhecer a realidade da comunidade, na busca por retardar o início da experimentação de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os alunos da Escola Estadual Coelho Neto. Esta atividade oportunizou, através de discussão dirigida em sala de aula, momentos em que os alunos puderam expor seus relatos, histórias ouvidas e vivenciadas nas suas famílias.

Durante “Entrevista Saber Saúde” (04) a turma da 7ª série foi dividida em grupos e cada grupo entrevistou pessoas que fumaram e que nunca fumaram. Analisaram as

entrevistas, compararam e procuraram identificar, de um lado, as dificuldades e os méritos dos fumantes que deixam de fumar, e de outro, a capacidade de resistir dos que nunca começaram a fumar. Na discussão com os alunos, após as entrevistas, foram levantadas as seguintes questões: A faixa de idade em que a maior parte começou a fumar. As razões mais frequentes para começar. As razões mais frequentes para deixar de fumar. Quem oferece cigarro com maior intensidade. Respostas e motivos para não aceitar. Ressaltamos nesta atividade o relato da aluna E. da 7ª série. “Professora todos os fumantes que entrevistei conhecem os efeitos prejudiciais do cigarro ao seu corpo. No entanto professora, mesmo assim não conseguem abandonar o cigarro. Eu tô fora! Não quero nunca nem experimentar...”.

Já as oficinas, jogos, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas (05) o objetivo foi aprofundar o conhecimento, e também trabalhar atitudes e comportamentos. Ações desenvolvidas nas disciplinas de Educação Física e Ciências, com os professores Juruna e Rejane. Os trabalhos foram: Trilha da Vida, Jogo da Verdade “Vida, sim! Droga, não!”, Corpo Humano: marcação das áreas afetadas pelo tabaco, álcool, maconha, cocaína, heroína. Jogo Antirroubadas e Qual é a resposta. Construções de cartazes (06) na disciplina de Arte com a professora Claudete Cassol Shons para a campanha de sensibilização de 5ª a 8ª série. Incentivo à criatividade, valorização do cotidiano, dos valores culturais, artísticos e históricos próprios de cada criança e adolescente. “Ações como estas demonstram que é possível resgatar e garantir as nossas crianças o seu tempo de criança”, professora Claudete.

Pesquisa (07) realizada na comunidade, pelos os alunos da 8ª série, sobre as drogas mais consumidas. Para construção de gráficos na disciplina de Matemática - Professora Lucilene Peron Belusso. A linguagem matemática propicia a oportunidade, que algumas das graves consequências dos malefícios provocados pelas drogas, sejam entendidas de forma clara pelos alunos. A pesquisa foi realizada com cédulas de assinalar e depositadas em urnas, para não influenciar o resultado. Foram entrevistadas 480 pessoas entre meses de junho e julho de 09. Dados levantados: Você usa drogas? 43% responderam SIM. 57% responderam NÃO. Que tipos de drogas você usa? Cigarro – 20,1%. Álcool – 25,7%. Maconha - 3,5%. Nenhuma - 50,7%.

Cálculo matemático (08) para identificar os danos provocados ao meio ambiente, decorrentes da industrialização do tabaco, e dos gastos econômicos para manutenção do vício. Produções de máscaras (09) para desmistificar os tabus que envolvem o tema Drogas na disciplina de Arte. “A realização deste projeto, não ampliou somente nossos horizontes, não apenas nos nutriu de informações necessárias à continuação de nosso trabalho, ele promoveu uma grande mudança dentro de cada de um nós que é um dos objetivos da Arte na escola”, professora Claudete.

Construções de cartazes (10) nas turmas da 5ª, 6ª e 7ª séries na disciplina de Geografia – professora Dione Martelo – com destaque e divulgação do levantamento domiciliar sobre o uso de drogas na comunidade de Aurora do Iguaçu em 2009, já realizado na disciplina de Matemática pela 8ª série. A busca pelo conhecimento da realidade local. Debate e Produção de Advertências (11), realizado na disciplina de Ciências, com a 5ª, 6ª e 7ª séries, para identificar os malefícios à saúde pelo tabagismo e os danos provocados pelo consumo do tabaco em ambientes fechados. Produção de texto (12) com base nas atividades desenvolvidas pelo projeto “Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!” Nas disciplinas de Português - professora Sandra Sehenen. *Em muitos textos os adolescentes relataram seu sofrimento, a negligência dos pais e familiares, uso de drogas, comportamento suicida, sentimento de baixa autoestima, medo de fracasso escolar, desamparo e solidão.* O que sinalizou um pedido maior de ajuda, atenção para que nós professores, juntamente com a escola e pais, possamos, enquanto há tempo, ajudar nossas crianças e adolescentes.

Análise do Filme “Qual é a Boa” (13) na disciplina de História - professora Ana Comunello. Os alunos da 7ª série assistiram ao vídeo, que ilustra a importância do adolescente se sentir pertencente a um grupo de referência. Após o filme foi realizado um debate com os alunos sensibilizando sobre o sentimento que faz o jovem buscar as redes sociais, família, a escola, os amigos e comunidade. *A melhor maneira de prevenção é conhecer e reconhecer as redes sociais dos adolescentes. Isso significa potencializar as redes quem deem ao adolescente a sensação de acolhimento que ele tanto necessita para se desenvolver de forma saudável.*

Dinâmica de grupo (14): refletindo sobre as escolhas com socialização das turmas. Essa atividade foi desenvolvida com os alunos das 7ª e 8ª séries durante as aulas de Ciências. Para o adolescente, dizer “não” é, muitas vezes, difícil. É importante encorajá-lo a manter suas próprias opiniões, mesmo que sejam discordantes das dos seus colegas. Muitas vezes discordamos de outras pessoas nas brincadeiras, em pontos de vista, nas coisas que gostamos ou nas que não gostamos. Nesta atividade, o objetivo foi de estimular os alunos para que pudessem compreender a importância de refletir sobre as decisões tomadas, diante das mais variadas situações. *E, mais do que autores de suas escolhas, manter seus pensamentos mesmo que estes sejam diferentes de outros, isto é, desenvolveram autonomia e capacidade de decidir.* Debate dirigido (15) sobre os danos provocados ao meio ambiente em geral e aos agricultores, decorrentes no cultivo e na industrialização do tabaco.

Elaboração de peça teatral (16) com os alunos da 8ª série e 1º ano do Ensino Médio retratou a posição do grupo frente à apresentação de situações diferentes que envolvem às drogas para cada grupo. Na finalização da atividade, os alunos selecionaram uma das peças teatrais e juntos apresentaram para toda a comunidade, como um dos resultados do projeto. Formando adolescentes multiplicadores (17), os alunos puderam expressar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as etapas do projeto através das palestras ministradas por eles com acompanhamento da Professora Rejane, que envolveu as turmas de 3ª e 4ª séries da Escola Municipal Anita Garibaldi. Iniciou-se a atividade com a Palestra dos alunos multiplicadores e após aconteceu distribuição de panfletos para as duas turmas, leitura, conversação, questionamentos e produção de texto pelas crianças.

Discussão com lideranças (18) sobre como transformar a realidade da comunidade e estabelecer uma relação de confiança mútua entre a escola, família, comunidade e lideranças. Viabilizando ações concretas para melhorar a qualidade de vida da comunidade, oferecendo desde muito cedo alternativas de lazer, conhecimento para as crianças, adolescentes e jovens, iniciado esta ação com a revitalização da Praça Aurora do Iguaçu. Agregar agentes de segurança (19) aos debates com a comunidade, como forma de aproximar esses aos familiares, para um trabalho de repressão ao uso e a venda dos entorpecentes.

Conhecer ações de prevenção de câncer provocado pelo uso de cigarro e álcool (20) desenvolvidas em diferentes países do mundo através da leitura e interpretação; vocabulário; produção de novos textos. Atividade desenvolvida na disciplina de Inglês – Professora Luzia Peron. Distribuição dos panfletos e cartazes (21) na comunidade, o momento para promover o debate democrático como forma de construção responsável da cidadania no cotidiano, a busca pela dignidade no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, enfim, em todas as instâncias da vida humana, para preconizar também, a formação de redes de multiplicadores “prevencionistas qualificados”, com o objetivo de atingir em um curto período de tempo o maior círculo populacional.

Depoimentos relatados (22) durante a realização das pesquisas, entrevistas e campanha desensibilização, ou seja, durante o desenvolvimento do projeto. Reunião da Comissão (23) de pais, alunos, professores, empresários e Associação dos Moradores com

a Câmara de Vereadores que nos recebeu para a para discussão, criação e estabelecermos uma parceria para a viabilização desta ação concreta para melhorar a qualidade de vida da comunidade, iniciado com a revitalização da Praça Aurora do Iguaçu.

No sábado, dia 19 de setembro de 2009, aconteceu a apresentação para a comunidade (24) dos resultados do Projeto “Saber& Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” com a participação de todos os alunos da Escola Estadual Coelho Neto , participação especial os alunos da Escola Municipal Anita Garibaldi e Escola Estadual Nestor Victor dos Santos.

4. Conclusão

A escola é um sistema que integra professores e alunos, e que influencia e é influenciada pela família e pela comunidade. Por isso buscou-se a integração escola/ família e comunidade, pois juntos somos mais fortes. Quando o tema é “uso de drogas” a primeira reação é o medo. Um embaralhado de pensamento e receios vem à cabeça dos pais, em geral a postura é de “informar”, “proibir”, “reprimir”, “tratar”.

A faixa etária da iniciação dos indivíduos no mundo das drogas aproxima-se do final da infância e da pré – adolescência. Sendo assim, abrangemos no projeto não somente a Escola Estadual Coelho Neto, ensino fundamental e médio como também a Escola Municipal Anita Garibaldi que se localiza na mesma comunidade com suas 3ª e 4ª series. A comunidade abraçou a causa nos recebendo em suas casas, durante as pesquisas, debates, entrega de folders e estando presente no lançamento, discussão e apresentação dos resultados do projeto. Muitos empresários não só na comunidade local Aurora do Iguaçu, mas como também do município de São Miguel do Iguaçu, apoiaram nossa campanha, bem como a Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, Câmara de Vereadores, Polícia Militar, Imprensa local e a Uniguaçu-Faesí.

Aponta-se como resultado através da apresentação do projeto “Saber& Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” para a Câmara de Vereadores a Lei inspirada por ele Lei nº 2069/2009 que *Institui o Programa de Prevenção ao Alcoolismo e Desestímulo ao Consumo de Álcool e Fumo entre os Adolescentes e Jovens no âmbito do Município de São Miguel do Iguaçu/PR, e dá outras providências.*” Gostaríamos de destacar o **Art. 3** - Bares, casas noturnas, restaurantes, padarias, lanchonetes e congêneres que venderem bebida alcoólica ou fumo a menores de 18 anos ou venderem bebida alcoólica ou fumo a menos de 100 (cem) metros de instituições de ensino, públicas ou privadas, do Ensino Fundamental ao Superior, serão penalizados com a imediata cassação do Alvará de Funcionamento e respectiva Licença.

Sabe-se que o caminho da prevenção não pode restringir-se a informação das crianças, adolescentes e jovens sobre os perigos das drogas e à advertência quanto às possíveis consequências. Pois se reconhece que o consumo de drogas esta diretamente ligada à busca do prazer, à ilusão de felicidade em um mundo difícil, competitivo, que vende beleza, riqueza e felicidade.

Destacamos diante disso como resultado também, que uma grande esperança brotou neste projeto: “O Amor à Vida”. Com a comunidade envolvida foi reavivada a importância da “Educação Preventiva” através de experiências saudáveis e com qualidade de vida. Exemplos como a arte, lazer, esporte, vivencia socioambiental e formação de grupos equilibrados de amigos.

Durante a realização deste projeto, a escola deixou de ser um lugar de comparecimento obrigatório, em que se realiza um trabalho rotineiro, para transformar-se em ponto de encontro para troca de idéias e realizações de projetos em benefício da aprendizagem, da comunidade e da formação do individuo como um ser integral,

devidamente capaz e apto para tomar as rédeas da sua vida, baseado em suas próprias decisões, sabendo respeitar os limites dos seus direitos, cumprindo com seus deveres como cidadão e acima de tudo, como Ser Humano consciente.

Cada minuto de discussão entre os alunos, pais, professores e autoridades. Cada cartaz, cada depoimento, cada experiência, cada lágrima, cada riso, cada brincadeira, cada questionamento e cada conhecimento capaz de esclarecer sobre as causas e efeitos físicos, psicológicos e emocionais que as drogas podem causar aos homens e a comunidade, valeu. A sociedade a partir disso, não só ampliou seus saberes sobre esse mal, como se tornou agente multiplicador desse debate, na busca por soluções, e transformação da realidade.

Referências

- Barros, C.; Wilson, R. P. (2006) Ciências: Manual do Professor. São Paulo: Ed. Ática.
- Bernal, J.D. (1975) Ciência na história. Lisboa: Livros Horizonte Ltda.
- Brunning, J. (2000) A Saúde Brota da Natureza. 19ª ed. Curitiba: Expoente.
- Brasil. Ministério da Educação-Secretaria Nacional Antidrogas. Curso de prevenção de drogas para educadores de escolas públicas. Brasília. Ministério da Educação; 2008.
- Meneses, J. G. de Carvalho et. al. (2002) Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Ed. Pioneira Thomsom Learning.
- Ministério da Saúde. (1997) Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Nacional de Controle de Tabagismo e Prevenção primária de câncer. Rio de Janeiro – MS / INCA.
- _____. (1994) Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Câncer. O problema câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2ª edição.
- Nahas, M. V. (2003) Atividade física, saúde e qualidade de vida. 3ª ed. Londrina: Midiograf.
- Saber Saúde. (1998) Prevenção do Tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: O Instituto.
- Sollero, L. L. (1979) Farmaco dependência. Rio de Janeiro. Agir.
- Rohde, O. C. (2008) Elo – Espaço para Leitura – um projeto para 20 anos. Cascavel.
- Torres, P. L. (2007) Org. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR.